

A MONUMENTAL CONFERENCIA DE MAURICIO DE LACERDA NA CAPITAL DO ESTADO

Com a devida venia passamos para nossas columnas a entusiastica conferencia feita pelo grande tribuno, dr. Mauricio de Lacerda na sua passagem pela Capital do nosso Estado e tachigraphada pelo nosso collega ds imprensa sr. Mimoso Ruiz, director da «Folha Nova», que a inseriu naquelle jornal na edição de 8 do corrente:

Meus compatriotas:

A minha viagem ao Sul da Republica representa um gesto que não merece os elogios que acabo de receber do nosso compatriota Malheiros, mas a solidéz dos meus principios e das minhas convicções a que se virá juntar a cooperação que espero de todos vós.

Deixando o Rio de Janeiro em busca do Rio Grande do Sul, tendo antes accorrido ao appello de São Paulo, fui terçar armas ao lado dos Democratas com a minha espada liberal contra a durindana dos politicos prepotentes e o orgulho do presidente Julio Prestes.

Fiz a minha viagem ao Sul, porque entendo que a Nação adulta, despertada ao ronco do canhão insurrecto de Copacabana havia de despertar ainda e reagir contra as medidas de excepção, contra o despotismo legal, a fraude eleitoral e a tyrannia judicial da politica dominante. (muito bem).

Fiz-me ao Sul, de viagem, e no contacto que tive com a gente gaúcha, no memoravel Congresso de Bagé, vi que a sua alma palpitava no mesmo anseio de liberdade, nos Pampas e nas coxilhas, nas praias bravas do mar e na fronteira longinqua, na doce quietude dos seus campos e na placida costa fluvial, representando os sentimentos extremos de uma raça.

Eu recolhi, com os sentimentos que haviam, em 35, arrancado os grillhões ao povo escravizado, que haviam em 7 de abril banido um monarcha, os mesmos sentimentos, da mesma raça heroica, que a 15 de novembro apontava a Pedro II a finalidade do seu papel na Historia.

Esta raça que reuniu os heroes da Republica Juliana, os heroes Riograndenses de Bento Gonçalves, a que se uniu a mulher catharinense, a mulher que se fez coragem, valor, arrojo, desprendimento, bravura, patriotismo... Annita Garibaldi! (bravo, muito bem, muito bem).

Ella da mesma nossa raça, meiga na feição, profunda no amor, revoltada ante os seus brios offendidos, rebelde e indomavel sempre que o direito lhe é supprimido e a liberdade lhe é postergada, quando os que a dominam, não são mais do que reles productos escurios! (bravo, muito bem, bravo, Palmas prolongadas).

Essa a raça que deverá dominar e vencer, quando no ridiculo regime da seleção illegal é o inverso que se dá. Vede commigo si ha mais doce e nobre povo do que o de Minas Geraes.

Eu derramei ali o meu sangue, não pelo desejo do povo,

mas pela furia dos sicarios bernardistas. Não accusarei, pois, jamais, o povo de Minas.

Vede, até, a contradicção: o povo hospitaleiro de Minas Geraes, o povo da cruz e do perdão, da misericórdia e da fé, da luz e da bondade, esse povo magnanimo deu um monstro iniquo de barbaridade que se chama Arthur Lampião! (Risos, palmas e bravos).

Vede o divorcio flagrante, reparai na massa da nação e na envergadura moral dos que a dominam.

Que muito é que, depois de examinarmos os traços physiologicos, examinemos os traços historicos.

Patria, perdoaste aos riograndenses, ás tropas de Bento Gonçalves, do general Andréa; offertas-te-lhes a troco do laço vermelho do seu estandarte o trapo branco da amnistia, deste-a aos revoltosos de 93, deste-a a João Candido, quando elle a reclamou com os seus canhões assestados para a cidade, deste-a aos faraticos do Contestado e aos jagunços da Bahia; só ao exercito, enxovalhado, menoscabado na sua honra, por cartas deprimentes, não tem o direito de se revoltar e repeller a affronta que o sepultou!

Só os 18 de Copacabana, só o Exercito de Isidoro, o Exercito de Luiz Carlos Prestes não a merecem! (Bravos, muito bem, muito bem, palmas demoradas).

Então a nacionalidade mudou tanto? A nacionalidade vencedora nos prelios do passado, a nacionalidade vencedora do imperio e da corôa, pelas rebeliões vermelhas do Sul, do Equador, de Piratiny e Juliana?

E si o Imperio transigiu, si a Republica ponde dar amnistia a João Candido, porque não amnistia o Exercito? (muito bem).

Ah! E' que o marinheiro arguto soube reclama-la sem abandonar a mira do seu canhão, voltado para a cidade, enquanto os bravos de Copacabana se deixavam matar para não bombardear-la e Prestes e Isidoro se exilavam para não sacrificarem os seus compatriotas!

O direito só se conquista pela força e nós só pela espada o acharemos. Não será possivel a paz, enquanto não a arrancarmos, com a luta! (muito bem).

A hora é de supremas esperanças, mas tambem de supremos riscos!

Disse ao desembarcar nas vossas praias, cuja belleza impressionante me faz lembrar o Rio, cujas bahias azuladas são queridas de Deus, parecem mostrar ser Elle quem por ellas passa seus dedos, traçando-lhe as tardes e as madrugadas, ao desembarcar nessa princeza desgrenhada e desprezada, que não tem a unir-se á sua belleza natural nenhuma obra do homem que represente o seu cuidado para com ella, disse que a minha voz era a voz do silencio daquelle que se exilou, depois de ter procurado erguer o braço do povo contra a oligarchia e a tyrannia legal, era a voz de meu querido chefe e amigo, a voz de Luiz Carlos Prestes (muito bem).

Quando faço affirmativas, vejo sobrenadar nos labios dos

nossos adversarios o sorriso sceptico com que têm olhado as nossas pretensões de eternos sonhadores, convictos de que jamais poderemos realizal-as.

Como não podemos? A consciencia é hoje o que foi antes do canhão de Copacabana? (diversas vozes: não! não!)

Se não, pergunto aos catharinenses aqui presentes:

Já não é possivel, hoje, ter-se uma reunião, em Santa Catharina, para visar um ideal democratico, para reivindicar direitos que nos foram roubados?

Quando se pensaria nisto? Nunca!

A consciencia, no emtanto, foi sempre a mesma. Não se pode negar que progredimos.

E' entre a grande e nobre classe operaria que mais revoltados se notam. Porque?

Si elles são os eternos revoltados, é porque em troco do seu trabalho honrado e productivo, fonte de grandeza e da prosperidade do paiz, recebem apenas as migalhas dos pratos succulentos com que se banqueteam os potentados politicos! (Bravo, muito bem).

Si elles já comem os restos das migalhas, com que nos, os da classe media nos sustentamos...

Porque razão este phenomeno, muito brasileiro?

Por dois motivos: um altamente economico, um altamente psychologico.

Pergunto: Ha algum municipio de Santa Catharina que não esteja quebrado a principiir pela Capital?

Si nao ha, é um Estado fallido... (risos).

E não é esta a situação de todos os outros?

Não? Ha alguns que tem dinheiro? Então porque motivo vão bater á porta do visinho a supplicar empréstimos com juros elevados?

Si isso é prosperidade, prosperidade é desgraça (risos).

E qual é, para o povo, o resultado destes empréstimos: impostos, na hora da cobrança e policia na hora dos protestos.

No Brasil é assim: paga-se impostos para tudo, para andar, para comer, para vestir, para dormir, para morrer, para nascer, e so não se paga antes de nascer, porque é um caso duvidoso. (risos demorados).

E com que retribue o Estado? Deu escolas? Ha mais de vinte annos que se vem apregoando que o analfabetismo é o maior problema nacional. Hygiene? Appello para os catharinenses. E' ou não verdade que aqui, ali, acolá, o impaludismo é o molesta do povo pobre e o atrazo da raça? Estradas? Quaes as estradas de comunicação systematizadas? As estradas de ferro? Estas não passam de verdadeiros macarrões enrolados, (risos) curvas delirantes, fazendo-se com os actuaes traçados, em 3 dias, o percurso que se poderia fazer em 3 horas, com um traçado que tivesse obedecido aos principios de honestidade. No Rio Grande é assim, em Santa Catharina, não sei, porque não cheguei a passar por ellas. Mas disse-me, catharinenses: poderei ir amanhã, a

Curytiba, por estrada de ferro? (riso). E nas de rodagem poderei, com segurança e brevidade, depois das ultimas chuvas? (risos).

UMA VOZ: So de aeroplano... (risos).

O SR. MAURICIO DE LACERDA: De aeroplano não posso, porque elles não vão a Curytiba, ficam em Paranaguá. Alem disso sou um desmamado do Thesouro e a minha bolsa não está ao alcance do preço da passagem. (riso geral). E os productos de lavoura da região serrana e das colonias estrangeiras, vem ter facilmente aqui? Parece-nos que com mais facilidade viriam do Rio ou Buenos Ayres do que do interior do Estado. O que se produz em Lages vem ter facilmente á ilha? Parece que não. Pois é este, meus senhores, o governo das estradas, por excellencia. (nesté ponto o dr. Mauricio, percebendo, talvez que as suas palavras estivessem sendo mal interpretadas acrescentou) Quando falo em governo, refiro-me ao governo de Papá Washington.

Outro problema é o dos impostos. As municipalidades arrecadam impostos, os Estados arrecadam impostos, a Nação arrecada impostos, cada qual mais pesado e mais difficil. E qual é o resultado de tudo isso no fim de certo tempo? Obras e realizações novas? Não; empréstimo novo. (Risos). E para pagar estes empréstimos? Qual o recurso?...

Novos impostos. (Risos). E porque não se pagam com os impostos antigos, passadistas? Porque estes já estão hypothecados. E como novo empréstimo, exige garantia nova, tome novo imposto para amortiza-los. E o povo? E' pagar e não bufar! (Risos). Quando falo em impostos, refiro-me ao Districto Federal, mas si ha outros Estados que fazem o mesmo... lá vá a carapuça. (Risos).

A vida encarece. Porque? Os impostos recaem sobre o pão, a roupa, o calçado, o remedio, a morada. Qual é o resultado? O negociante para pagar-lhos, tira, por sua vez, do consumidor e no fim quem paga é sempre o pobre. (muito bem).

Resultado: No Brasil, um paiz riquissimo, com vastas possibilidades economicas, onde se poderia comer barato, vestir barato, viver barato, vive-se a pagar empréstimos, porque o apparelho administrativo, parasytario, não impulsiona, não cria nada, so cria oligarchias para eleger os amigos e reeleger os compadres! (muito bem, muito bem). Dahi, a fome, a dificuldade, a carestia da vida; o pobre morrendo á mingua... e a consequente revolução social. (bravo, muito bem).

E é assim que se faz da Republica um balcão, hypothecando, para garantia de tantos empréstimos, as nossas alfandegas, as nossas estradas de ferro, a nossa receita, emfim.

E não se diga que a situação melhorou. Já em 1900 o povo ouviu que o empréstimo era uma simples medida de emergencia; em 1908 ouviu o mesmo e pagou, agora torna a ouvir e torna a pagar. Assim continua esta joça, esta porcaria... desculpem, pensei que estava na intimidade (risos).

Era de esperar que, depois de quasi 20 administrações, de mais de 30 annos de impostos pesados para pagamentos de empréstimos, o Paiz respirasse emfim desopprimido e o governo pudesse voltar as suas vistas para o interior do Paiz, para o problema de pro-

phylaxia, do analfabetismo, para o campo, para o trabalho que produz a riqueza e deixa o coração tranquillo. Pois, meus senhores, justamente em 1928 quando chega a hora do pagamento, é que se contrae um empréstimo externo quatro vezes maior! (risos, palmas).

Isto, para attender a um plano financeiro mirabolante que consiste na quebra do padrão, quando elle já está desvalorizado e o de que se cuida, é de mante-lo assim, em vez de levanta-lo.

Mas mesmo para isso é preciso novos empréstimos afim de obter ouro do estrangeiro mas o que succede é que, para isso, se sacrifica o ouro e o couro da população. (risos, bravos).

Jamais conseguiremos libertar o ouro nacional, com esta politica de empréstimos. E o resultado é que a moeda estabilizando-se baixa, o seu valor será infimo e o custo dos objectos aumentará, a vida encarecerá ainda mais. Mas a que typo e com que juros foi contrahido este empréstimo? Para que façais uma idéa, bastará dizer-vos que nem a Alemanha vencida na guerra e com as suas finanças exauridas, fê-lo, para pagar as suas dividas de guerra, em condições menos vantajosas. Qualquer empréstimo brasileiro, está abaixo d'elle.

Accresce ainda que a Alemanha foi vencida pelos canhões e nos... tambem, — para que? — si nos entregamos de graça! (risos prolongados, palmas e bravos).

E' preciso pôr um freio a esses desmandos, por meio dos quaes se hypothecam as nossas terras, as nossas alfandegas e até a nossa bandeira! (muito bem, muito bem).

Foi assim no governo do presidente Bernardes, a quem Deus haja. Para supprimir essa bandeira para substituir pela bandeira da Inglaterra capitalista, imperialista, foi empenhada a nação, os poderes politicos, as proprias visceras do Thesouro foram arrancadas, com os gemidos de dor da população, para augmentar o thesouro de John Bull. (muito bem, muito bem).

E' o mesmo caminho do Egipto, da India, da China... Esta entregou-lhe tudo, estradas de ferro, alfandegas, e até os seus rios, para não entregar a propria soberania, chegando a sacrificar o peçoço dos seus filhos. Esta soberania, no emtanto, está bem morta!

E' nisto que nós não podemos, não queremos consentir (muito bem).

Todas as classes, assoberbadas por impostos, suffocadas, exploradas, oprimidas por essa politica tributaria, pagam em papel e em sangue o que a machina administrativa esbanja em ouro. O paiz é lançado assim á revolução popular, unico recurso capaz de salvar uma bandeira e redimir uma raça! (muito bem, muito bem, palmas prolongadas).

Dizem que sou revolucionario impenitente. Não ha revolucionario impenitente sem que haja uma tyrannia impenitente.

Vimos, vencidos em São Paulo, em vez de restaurar-se a liberdade da imprensa, procurar-se ainda mais supprimi-la. O marechal Izidoro viu substituir a Carta de Fevereiro, pela falda da camisa do presidente Bernardes. (muito bem). Fomos vencidos, sim, porem mais pelo suborno, mais pelo dinheiro, do que pelas forças das convicções. Por isso mesmo, quando me cha-

mam de revolucionario, corro a receber o epitheto. Pois não somos republicanos? E não foi uma revolução que mandou para fora do Paiz o Imperador, em 15 de Novembro? Somos, pois, todos filhos da revolução de 15 de novembro. (risos).

E não foi uma revolução que, a 7 de abril, como hoje, baniu Pedro I? Não foi o exercito, com o povo, que em 15 de novembro proclamou a Republica, depois de terem, exercito e povo, restaurado o Imperio na Laguna?

Assim mesmo, aquelles que mais apregoam a legalidade, não são mais do que filhos de uma revolução: a de 15 de novembro.

Os fidalgotes politicos, os baronetes, os condes da politica profissional (risos) governariam hoje, si não fosse a revolução francesa que derrubou a aristocracia e implantou a republica?

E nós que trabalhamos para a nobreza, para a nobreza politica, queremos sahir dessa republica aristocratizada que suga os recursos do povo, desse governo de usurpação á consciencia nacional e impôr a verdadeira republica da liberdade.

Estamos no regimen do voto, no regimen eleitoral, que todos devem praticar, como dizem os governos. Eu vos pergunto: como é que se alistam um eleitor? Não encontra elle as maiores difficuldades? Difficuldade para alistar-se, difficuldade para votar, difficuldade para apurar-se o voto, para reconhecer-se o candidato? Depois dizem que os governistas ganham porque trabalham enquanto os opposicionistas ficam ociosos, uns eternos descuidados.

Eu convidó a opposição catharinense para nos alistarmos. Vai haver a eleição. Vamos votar para presidente da Republica e vejamos si não fica patenteada a mesma fraude, a mesma mentira de sempre. Nós temos, a ultima experiencia: collaboramos, criticando, suggerindo, represtando.

Resultado? O mesmo. Organizemos numa frente unica São Paulo, Rio Grande, Minas, Santa Catharina, emfim, todos os Estados. E não se diga que o governo não consente. Alistar-se, pôde, votar, pôde; apurar, pôde; reconhecer, pôde... entrar é que não pôde, porque tem a depuração. (Gargalhadas, palmas estrepitosas, vivas, bravos).

Precisamos collocar dirigindo a nação elementos das classes sobre quem recaia a responsabilidade do pagamento dos impostos, afastando os que só sabem votar leis para excluir-se.

Nós, na sua opinião, somos os inimigos da patria, não entendemos nada, somos impatriotas, porque reclamamos contra os impostos que elles criaram para pagamento das dividas. E' muito natural, quem teve Matheus que o embale.

Acham que nada sabemos e por isso não temos o direito de intervir.

Temos porem o direito e até o dever de pagar. Supponhamos que nos achamos á porta de um theatro. Compramos uma cedula legitima para entrar. O porteiro embirra commosco, fecha-nos a porta. Qual é o recurso? Fazer força, empurrar! (Risos).

Assis Brasil, Luiz Carlos Prestes, estão dispostos a colaborar no partido para o alistamento eleitoral das classes sacrificadas.

Queremos impedir que acabem de vender o Brasil, os seus portos, as suas alfandegas, os seus recursos econo-

micos, emfim; do contrario acabarão por vender até os homens e as mulheres como se vendem escravos na India. (muito bem).

Formemos uma frente unica e resistente, como os opposicionistas que acompanharam Nilo Peçanha no Estado do Rio e os democratas do Rio Grande.

Dos governos ha sempre a melhor boa vontade, ha apenas, tambem sempre um porrem.

Isso faz-me lembrar um bombeiro que me vigiava na prisão. Eu lhe perguntei: *Eu podia sair alguns minutos para fazer um passeio no pateo? Podia, porém... O porém era a bayoneta.* (gargalhadas).

Assim é o povo, não vota, não elege, só paga, é um *quidam* da Republica.

Recolham-se todos os programmas numa só ordem commum. Ha obstaculos? Unamos todos contra a raça de fibusteiros, de arreatadores de impostos, de arreatadores até da alma popular pelo estado de sitio permanente. (muito bem).

Organizemos uma frente unica, mas com cuidado, porque a politica sempre se distarça, não vejamos os opposicionistas de Nilo Peçanha os federalistas no Rio Grande do Sul e até em São Paulo, em que um jornal franqueou as suas columnas aos operarios communistas, que foram depois militarmente cercados.

Unamo-nos. Quem nos dividir será nosso inimigo. A todo momento a politica oligarchica pode se acovardar ou trahir-se. (applausos).

Falta-nos um Estado. Quando desci á vossa Florianopolis, lembrei-me dos bravos que lutaram no Piratiny e derramaram o seu sangue contra o absolutismo do Imperio. Foi nessa ilha encantadora, nessa princesa desgredada e maltratada que é a vossa capital que em 93 se abrigou o general Isidoro. Lembrei-me do heroismo dos seus filhos nas lutas republicanas e dos heroicos barrigas-verdes, na guerra do Paraguay, (muito bem), desses bravos voluntarios que com a faixa verde sobre o ventre, ostentavam os seus peitos de batalhadores, lembrei-me da vossa Annita, com o laço da revolução de 35, que foi Anna de Jesus Ribeiro e que foi assim o Jesus de saias da Republica. O damas catharinenses, eu falo ao vosso coração, coração de patrias da heroína dos dois mundos, que foi tambem heroína dos dois Estados e heroína até de dois municipios, porque dois municipios se disputam a gloria do seu berço. Lembrei-me de Annita, essa mãe de Gracchos, por cuja figura impressionante esteve representada a mulher catharinense.

Florianopolis, quando beijei a fimbria de teu mar, quando pisei o teu solo hospitaleiro, senti que estava entre amigos, num reducto de liberdade, onde tremulava o laço da redempção brasileira. (Applausos estrepitosos e prolongados).

A vossa obra é obra de reconstituição da nacionalidade. Num 7 de setembro, na regencia, no abolicionismo havia obra assim grande. Combatia-se a administração interna e o imperialismo externo, para afinal tornar depois o Brasil uma nação vassalla, reduzida á condição de triste pedinte dos Bancos europeus.

Nós temos que defender a nossa independencia e a nossa economia.

Para isso temos que debellar a carestia da vida, pondo termo á politica aventureira. Nós não pedimos á consciencia nacional nenhum sacrificio para arrancar o governo das mãos dos que nos mutilam. Nós não pedimos mais do que se fez durante as guerras civis para assegurar a solidez do Imperio e da Republica.

O que nós queremos é a liberdade de vida, a liberdade do pensamento, a liberdade de votar, de viver, de trabalhar, sem termos a canga sobre o pescoço, sem gottejar sangue, sacrificados a dois *molochs*: a soberania bancaria estrangeira e a soberania politica dos que vivem atravessados na garganta do Paiz...

(o barulho ensurdecedor de applausos não permite ouvir as ultimas palavras do orador)

Quando os nossos adversarios perturbam a paz interna da consciencia nacional desse grande povo escravizado, em que o pobre vende a nudez da mulher e a fome do filho, que muito é que se revolte um povo pobre, pobre de espirito, pobre de progresso, pobre de dinheiro, enquanto os que governam decretam aumentos de impostos e augmento de subsidios, em pagamento da ordem e do trabalho.

Não somos revoltados quando reclamamos os nossos direitos.

Pobre povo assim vives tu, sem camisa, nuns eternos 7 annos de vacas magras, a esperar eternamente os 7 annos de vacas gordas.

Nós preferimos outra escola. Chegou a hora da opinião representar o commercio, a industria, as empresas de transporte que querem saber porque pagam impostos.

Ahi está porque consultar estas classes, na organização do Partido Nacional.

Formemos uma linha unica, não de politicos, mas de forças politicas.

E' si nós, os revoltados politicos, estivermos mentindo ao commercio, á agricultura, ao funcionalismo publico, á burguezia, etc, digei-me quando vistes vós um politico de espada, de martello ou de metro na mão, a trabalhar e a produzir? (risos).

Votar nos actuaes politicos equivale a hypothecar a soberania popular. Tudo mudará no dia em que chegar o voto livre e independente. Que succederá? Acabam-se as oligarchias e a politica professional.

O voto actual nada vale, o que vale é o Thesouro que paga uns soldadinhos de chumbo para proteger e defender os barrigudinhos da oligarchia.

Na republica presente o que domina é o tumulto eleitoral, a fraude, a mentira...

Pergunto aos pobres que vivem debaixo desse regimen si esta nação é a mesma que baniu dois imperadores e o mesmo povo que promoveu quatro revoluções, ou apenas um país acovardado, depois de 30 annos de governos frouxos, sem horizontes nem destinos.

Ajudai-me a salvar a Patria desse tremendo naufragio em que nos debatemos numa nau para salvar a nossa vida e a vida dos nossos filhos. (muito bem).

Si dentro da legalidade não pudermos abolir a tyrannia, si dentro da lei e do voto tudo falhar, eu vos digo: «Homens do Norte e do Sul, é chegada a hora de subirmos ao Calvario, porque dos Christos immolados é que resurge a victoria das almas e das consciencias.

Perdoai-me se vos falo assim, são raz'es de um Sabbatho de Alleluia e eu quiz rufar tambem alguns judas politicos. (risos).

Passou se o tempo do jejum e da mortificação. Na mesa da tyrannia ha dois peixes, a pescada, a garoupa saborosa, de um lado; do outro as cardosas com as suas espinhas; as cardosas são os politicos professionaes.

O nosso caboclo do interior gosta muito de *cachorrada*; pela indiferença com que ouviram o termo parece que aqui na ilha ninguém bebe. Vou explicar: *cachorrada* é uma bebida feita para esquentar, composta de todos os alcooes; pois a *cachorrada* é comparavel ao que se dá ao povo no Brasil para engulir a lei de imprensa, a lei Toledo, emfim todos os alcooes da pior especie. (risos).

Nós porém não damos *cachorrada* para o povo. Nós lhe dizemos: ou te defendes, ou és devorado.

Quem devora é o estrangeiro; é como o pato da anedocta, servido com molho verde e amarello.

Dura phase em que se ri hoje, para chorar amanhã com consolo.

Na hora da provação, estou certo, nenhum estado do Brasil deixará de vibrar num so'

protesto de insurreição.

Preferis um governo de legalidade como foi o de Arthur Bernardes...

UMA VOZ: nem brincando. SR. LACERDA: Ou preferis os tormentos da agitação, do protesto e da lucta?

Desde o aparte *nem brincando* até a experiencia que venho colhendo, tudo demonstra que a nacionalidade, deixando erguer a bandeira da patria, unidos ao mesmo evangelho de sacrificio, nós que ha dias, não pudemos deixar de chorar vendo Christo na cruz, não podemos deixar tambem de nos commover ante a situação dos nossos evangelizadores expatriados, desterrados nos presídios da Clevelândia, ou sepultados na ilha deserta da Trindade, perdida na immensidade do mar que com a sua trovoadá eterna embala o somno dos exilados mortos ali, de cujas sepulturas se erguem as Cruzes, como braços supplicantes, para encontrar no ceu o cruzeiro do Sul, symbolo da prece e do sacrificio que se abre para receber nas suas cinco estrelas as almas dos cinco mortos, derramando luz sobre os cinco tumulos. (palmas prolongadas).

Lembra-vos, catharinenses, que os revolucionarios, os opposicionistas, os rebeldes, os insurrectos, estão pobres de dinheiro, si bem que ricos na sua consciencia pelo orgulho do dever cumprido. (muito bem, muito bem).

Nós vemos Isidoro honrado. Prestes magnanimo, vemos os 18 de Copacabana, exilados uns, mortos outros, expatriados outros, mas pobres todos, enquanto Arthur Bernardes, fugindo á responsabilidade de seus crimes, vive gozando no estrangeiro o dinheiro nacional. (bravo, muito bem, palmas estrepitosas).

Nós somos a nacionalidade que, como disse Ruy Barbosa do lavrador, devemos lavar de joelhos, com os olhos em Deus.

Nós aqui estamos em nome dessa nacionalidade, que queremos transmittir íntegra e perfeita aos nossos filhos.

Nós aqui estamos para defender um presente que já está sacrificado e um futuro que não queremos ver prejudicado.

Senhoras que me ouvís: qual de vós não teve transportes de enlevo e de ternura, contemplando á noite uma loira cabecinha reclinada sobre o berço? Quem sabe si uma dellas não será mais tarde um pregador de idéas, um revoltado justo contra a oppressão e a tyrannia. Quando no meu berço, deitado sobre fôfo coxim, uma cabecinha se agitava, olhos inconscientes, voltados para o alto, como a experimentar ainda a doçura do osculo com que a despedira o Creador lá dos ceus, quando á noite um terno olhar de mulher velava sobre ella—o olhar de minha mãe, quem poderia suppor que ella havia de rolar ainda no duro catre, sobre as taboas do presidio, duras como o peccado, na fêbre da causa perdida, da liberdade tolhida, do insulto e da tristeza? Quando poderia essa senhora suppor que a cruz de ouro, do perdão e da Justiça, que sobre o berço pendia, lapidada por ourives estranho, se transformaria na cruz negra da infelicidade e da desgraça.

Olhai para vossos filhos, cuidai delles no berço, animai-os para o reerguimento de um Brasil, grande, livre, independente, que seja mais tarde para elles um altar e não um cadafalso, onde elles sejam amarrados á columna infame a que amarram os bandidos. Mostrai-lhes essa estrella polar, que é Luiz Carlos Prestes (muito bem) e não permitaes que sobre o seu berço pare jamais a aza negra que se chama Arthur Bernardes, mas em vez della a aza branca e redemptora de cuja plumagem magnifica se desprende uma penna de luz e salvação: a espada de Luiz Carlos Prestes! (Bravo, bravo, viva, palmas estrepitosas. O orador é delirantemente ovacionado e trazido em triumpho para o Hotel).

D. Christina Leonor Soares

Na avançada idade de 77 annos falleceu na tarde de hontem no arrayal dos Cunhas, onde era grandemente estimada e relacionada, a veneranda anciã d. Christina Leonor Soares, esposa do abastado agricultor e capitalista sr. Francisco Martins Soares e mãe do sr. José Martins Soares e d. Nini Soares Tormena

O seu sepultamento, realiado hoje no cemiterio desta cidade, teve avultado acompanhamento, não só dos que acompanharam o feretro desde a residencia mas tambem de pessoas desta cidade onde a extincta contava com geraes sympathias e muitas amidades.

Os alumnos da associação de escoteiros acamparão amanhã no campo do Marcilio realisando-se nessa occasião o exame da quarta turma. Após o exame será offertada uma chicara de café aos visitantes.

Onde está o dinheiro?

Foi submettido a julgamento em Camboriú, em dia do mez findo, o sr. Adolpho Ribeiro, processado por haver ferido 3 homens do trabalho, passageiros de uma carroça, atropeliados pelo seu auto na occasião em que demandava Florianopolis, em extrema velocidade. Registramos então o caso, referindo-nos ao estado em que se achavam os feridos que continuavam, como ainda hoje, impossibilitados de trabalhar. O julgamento correu á revelia visto não ter o reu comparecido ao acto. Registramos, tambem, em outra occasião a offerta de 100\$000, destinados, pela exma. genitora da Rainha dos Estudantes do Paraná, ás victimas do desastrado automovel. Passando, entretanto, pessoa desta redacção, na semana passada, por Camboriú, soube ali que a referida importancia que havia sido entregue em Florianopolis ao sr. Odilio Luz, ainda não tinha chegado ás mãos dos destinatarios, tendo até o sr. delegado de policia de Camboriú, estranhando o facto, escripto á «Folha Nova», da Capital, que, como nós noticiara o caridoso gesto daquelle senhora, a solicitar informações, não tendo, porem, o collega da Capital publicado a carta nem feito qualquer referencia a respeito. As tres victimas, que são pauperrimas, lamentam o estravio do dinheiro que tanta falta lhes está fazendo.

O poeta Ladislau Romanowski effectuou na noite de hontem, no Guarany a sua annunciada conferencia sobre a mulher, recebendo os mais francos applausos da assistencia. A seguir, recitou aquelle belletrista diversas poesias de sua lavra e da de poetas catharinenses, sendo as suas declamações grandemente applaudidas.

Falleceu quinta-feira no Hospital de Blumenau, onde se achava em tratamento, a exma. sra. d. Blides Müller Oliveira, esposa do sr. Emiliano de Oliveira e irmã do sr. José Maximiliano Müller.

A extincta deixou 3 filhinhos na orphanidade.

Amanhã, no CINE-VICTORIA

um film de sensação formidável.

Religião

Amanhã, domingo, haverá 4 missas, ás 6, 7 1/2, 8 1/2 e 10 horas. Na missa das 7 1/2 horas effectuar-se-á a primeira communhão das creanças, que deverão reunir-se na casa parochial ás 6 1/2 horas da manhã, seguindo dali para a Matriz em procissão. Aos neocommungantes será offertado, café com doces, depois da missa, na residencia de d. Elisabeth Malburg.

As 3 horas da tarde haverá distribuição das lembranças da primeira communhão e benção ás creanças. No proximo domingo, 22 do corrente, haverá só 2 missas, ás 7 1/2 e 10 horas.

Segunda-feira, ás 7 horas, missa por alma de Pasquina Rodi. Terça-feira, ás 7 horas, por almas de Francisco e Regina Vigarani. Quarta-feira, ás 7 horas, por alma de João Galdino de Oliveira no Hospital. Quinta-feira, ás 7 1/2 horas, por alma de Alexandrina Justina Anacleto. Sexta-feira, ás 7 1/2 horas, por alma de Serafim José João. Sábado, ás 7 horas, missa de Requiem por alma do padre Hermenegildo Gambetti.

As vezes o nome contribue

Está sendo novamente agitada na imprensa a antiga questão do Brasil com «S» ou com «Z», que, após se ter considerada resolvida com um decreto do ex-ministro da Fazenda Homero Baptista que mandava graphar a palavra com S, voltou novamente á bailaca o apparecimento das novas notas do Thesouro onde o nome vem escripto com ambas as letras fazendo resurgir a discussão entre as notabilidades da lingua, entre as quaes avulta a opinião do sr. Medeiros Albuquerque que «torce» pelo «Z».

Dizem certos cartomantes e videntes que o nome muitas vezes contribue para a felicidade ou desgraça do individuo. Quem sabe si o Brasil não estará sendo victima do seu nome. Si o governo quizesse aceitar a nossa opinião aconselharíamos que experimentasse a escrever a palavra com «Y» em vez de «I» pois nem o «S» nem o «Z» tem da resultado. As vezes... quem sabe?

Uma chuva de notas de thesouro

Telegrammas de Pariz informan ter se desenrolado na cidade de Cannes um episodio que se pode considerar verdadeiramente phenomenal. Um rico americano de Chicago tendo ganho uma consideravel fortuna no jogo, foi tomado de tal alegria e bom humor que, ao chegar ao hotel, ja ao raiar do dia, resolveu dividir a sua sorte com os transeuntes e começou a atirar da janella de seu quarto notas de pequeno valor que foram apanhadas, a principio, pelos criados do hotel. Pouco a pouco foi se juntando gente e o americano, enthusiasmando-se com a idéa começou a atirar a mãos cheias notas de maior valor e moedas de outro.

O resultado foi que a aglomeração tornou-se tão grande que se transformou em verdadeiro tumulto sendo necessario a intervenção da policia para pôr termo á lucta, verificando-se então a existencia de numerosas pessoas feridas jazendo outras no chão sem sentidos.

A aviação e suas victimas

Um despacho de Londres, datado de 10 do corrente, informava que durante as ultimas trinta e seis horas, haviam perdido a vida em diversos pontos, oito aviadores pertencentes ás forças aeres inglezas.

Com estas victimas prefaziam o total de 25 officiaes aviadores inglezes mortos este anno. O desastre mais impressionante de todos foi o que se deu em Hong Kong, na China, quando um aeroplano, com uma tripulação de tres homens, se precipitou quasi verticalmente sobre o transporte de aviões «Hermes», produzindo-lhe um grande rombo no tombadilho de aço e cahindo em seguida ao mar. Morreram instantaneamente nesse sinistro o official aviador Hale, o tenente Grahane e o telegraphista Jackson, os quaes tripulavam o aparelho. Os escaphandristas depois de muito trabalho conseguiram trazer do fundo da agua os cadaveres dos tres intelizes. Dois outros pilotos aereos pereceram quando tomavam parte em uma batalha simulada, em Colchestes. Ainda outros dois succumbiram, num vôo sobre Iraq.

A lucta contra a peste branca

O combate contra a tuberculose vae se intensificando por todo o mundo valendo-se os medicos, para tal, dos recursos da sciencia, que anno a anno, vae descobrindo novos meios de ataque. No Rio Grande do Sul a campanha vae merecendo todo o cuidado do governo e da classe medica. Assim, o Delegado de Hygiene do Estado determinou aos escrivães que entregassem aos paes, por occasião do registro dos seus filhos, o appello aconselhando a vacinação contra o insidioso mal, recurso de que se veem valendo, com notavel exito, os paizes mais civilizados.

EDITAL

COPIA: EDITAL. O Dr. Urbano Müller Salles, Juiz de Direito da Comarca de Itajahy, na forma da lei, etc. Faz saber por este juizo, dando principio no inventario nos bens que ficaram por fallecimento de Francisco Joaquim de Assis, casado com Rosa Corrêa de Assis, foi descripto ausente José João de Assis, achando-se o mesmo em lugar não sabido. A vista dessa declaração e confissão dos demais herdeiros daquelle casal, mandou se passasse o presente, pelo qual cita, chama e requer, no prazo de trinta (30) dias, o comparecimento do sobre-dito herdeiro ou seu representante, para a louvação, partilha e ratificação do todo o processo até final, sob pena de revelia, na forma da lei. E, para que conste, se passou o presente, que será affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itajahy, aos 7 dias do mez de Abril do anno de 1928. Eu Frederico Augusto Luiz Thieme, escrivão, o subscrevi. (assignado) Urbano Müller Salles, Juiz de Direito. Collada e inutilizada uma estampilha estadual no valor de dois mil reis. Nada mais constava em o edital acima transcripto, do qual fiz extrahir a presente copia. Eu Frederico Augusto Luiz Thieme, escrivão, o subscrevi e assigno.

Era ut supra Frederico Augusto Luiz Thieme.

Pianos

Afina-se e concerta-se pianos, harmoniuns, etc. Informações na residencia do dentista Adolpho Gropp.

Alberto Gropp Constructor de pianos

Agradecimento

Impellidos por um dever de gratidão vimos trazer ao humanitario medico sr. dr. J. Menezes do Monte as expressões do nosso mais sincero agradecimento pela pericia e desvelo com que tratou nossa filhinha Maria Luiza arrancando-a das garras da morte e restituindo-a ao carinho do lar quando ja viamos perdidas as derradeiras esperanças de salvação.

Externando publicamente nossa gratidão o fazemos hypothecando ao bemquisto clinico toda a nossa admiração pela sua valiosa e decidida acção de verdadeiro sacerdote da sciencia que não pouou esforços para restituir á vida o adorado ser que é todo o enlevo do nosso lar.

Itajahy, 14 de abril de 1928.
Hermogznes Sousa e senhora

Agradecimento

José Vicente Meirinho e familia agradecem do intimo d'alma ás pessoas que os confortaram no duro golpe que os acaba de ferir com o fallecimento de seu sempre lembrado filho

Paulo José Vicente

aos que acompanharam seu corpo até o ultimo jazigo e aos que levaram flores e coroas. Estes agradecimentos tornam-se especialmente extensivos ao pharmaceutico sr. Heitor Liberato e ao sr. Max Bruckheimer pelo muito que nos auxiliaram no afflictivo transe.

Itajahy, 14 de abril de 1928.

Convem não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas ellas, no entanto, são irritantes ás pelles sensiveis e sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrosos. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convem, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferéncia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseado, livre desses inconvenientes, dotado da virtude de curar sarna em dois ou tres dias, apenas, e que serve, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

Saccos de papel. — Esta typographia acceta qualquer encomenda.



A' elite social

A grandeza da nossa patria depende da cultura moral-intelectual de seus filhos. A grandeza e felicidade de cada um depende da boa ou má escola paterna que viram com os olhos e beberam com a intelligencia. A boa escola é: moralidade, instrucção, justiça, hygiene e economia. Seja economico: compre só o indispensavel na vida mas artigo de lei, de valor real. Pois bem; assim como os dentes e o corpo, a cabeça e o cabello, precisam hygiene e asseio. Para isso use a 'Petrolina Minencora', que é um tonico capillar ideal; microbicida esterilisante do couro cabeludo. Evita a queda dos cabellos; destroe completamente a caspa, gordura e comichão do pericraneo. Algumas semanas de uso, tornam o cabelo preto, forte, ondeado, vigoroso e brilhante. Evitará as cas e o embranquecimento prematuro sem ser tintura. Cada frasco tem todas as instruções para fazer o cabelo lustroso, secco ou humido. Vende-se nas Pharmacias desta cidade e na Minencora em Joinville por atacado.

PHARMACIA «SANTA THEREZINHA»

— DO —
Pharmaceutico RAUL SILVA
Praça Vidal Ramos nr. 13

Grande stock de drogas — especialidades pharmaceuticas — perfumarias nacionaes e estrangeiras — escovas e pastas para dentes — grande variedades em sabonetes — rouge — pó de arroz — etc. etc.

Preços baratissimos

Visitem a Pharmacia **SANTA THEREZINHA**



TELHAS TYPO FRANCEZAS

Fabricadas por A. Nicodemus & Cia. de

— JOINVILLE —

Depositarios para Itajahy
BAUER & Cia.

UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ

9 annos de soffrer



José Maria Pereira da Silva

O abaixo assignado, morador á Serra dos Tapes, Municipio de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, vem por meio d'este relatar-vos uma cura extraordinaria que obteve com o famoso «ELIXIR DE NOGUEIRA», que V. S. em tão boa hora descobriu. Soffrendo eu, durante longos 9 annos de um cancro sypthilitico, tendo perdido todo o nariz, parte do maxilar superior, amygdalas e mucosa da garganta e, tendo exgotado para a minha cura os recursos da sciencia medica, consegui, depois de longos soffrimentos, curar-me com o uso do grande depurativo do sangue «ELIXIR DE NOGUEIRA», de vossa preparação. A doença cruel fazia progressos assustadores, quando comecei a fazer uso do poderoso remedio, cedendo aos poucos até que hoje graças a Deus e ao vosso poderoso «ELIXIR DE NOGUEIRA», estou radical e completamente curado, causando grande admiração a todos que me conheceram em tão desanimador estado, devido a gravissima molestia que me ia consumindo. E' preciso acrescentar que sou pobre e durante o meu tratamento nunca deixei de trabalhar, exposto aos rigores do tempo, visto ser a minha profissão de lenhador das mattas.

José Maria Pereira da Silva

Testemunhas: Setembrino Chagas e Thomaz Costa.
NOTA: — Autenticado por um medico.

O «ELIXIR DE NOGUEIRA» do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira é o unico de grande consumo e que é encontrado em todo o Brasil e Republicas Sul Americanas.

Poderoso anti-sypthilitico e anti-rheumatico
Grande Depurativo do Sangue

Delfim Fontes & C.

Importadores de Ferragens

Americanas, Allemães, Francezas, Inglezas, Portuguezas — louças esmaltadas e tudo mais concernente ao mesmo ramo de negocio.

Deposito: RUA THEOPHILO OTTONI 65

End. teleg.: TAMANDUA' — Caixa do Correio, 705.
— Teleph. 3176 Norte —
163, RUA DA QUITANDA, 163
— RIO DE JANEIRO —

REPRESENTANTE:

L. ANDRADE MACIEL
ITAJAHY — Caixa Postal, 12

Cura de um amigo illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influencia, como se vé pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde, consecutiua á influencia. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SERIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso Peitoral de Angico Pelotense!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do poderoso e grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive alivio de tão flagrantemente incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade expontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Março de 1922 — Francisco Antunes Guimarães.

CONFIRMO este attestado Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida.)

LICENÇA No. 511 DE 26-3-906

Deposito geral: Drogaria SEQUEIRA — Pelotas

EM CURITYBA: Drogarias: Siegel & Etzel, Minerva, André de Barros, etc. — EM FLORIANOPOLIS: Hoepcke Irmão, Raulino Horn, Rodolpho Pinto da Luz, José Christevam de Oliveira. — EM JOINVILLE: Henrique Jordan, etc. — EM PARANAGUA: Alberto Veiga & C., etc.

Quereis gozar saude?

Bebei sempre a

AGUA MINERAL IMPERATRIZ

Analysada pelo
Laboratorio Bromathologico Federal

A unica que possui Radioactividade em alto gráo,

CONCESSIONARIO:

M. Visconti

Florianopolis

Representante para todas as praças do norte do Estado

b. Andrade Maciel

Caixa postal, 12-ITAJAHY





Companhia Nacional de Navegação Costeira

Para o Sul Saída á tarde
Para o Norte Saída pela manhã

MEZ DE ABRIL

Paquete Itaituba a 11	Paquete Itapacy a 13
Paquete Itaperuna a 21	Paquete Itaituba a 23

Escalas - Florianópolis, Imbituba, Rio Grande e Pelotas. *Escalas* - S. Francisco, Paranaçu, Santos, Rio, Ilheos, Bahia e Aracajú.

AVISO

Recebe-se cargas e valores para os portos de Victoria, Maceió, Recife, Parahyba, Macão, Cabedello, Fortaleza, Maranhão e Pará com baldeação no Rio de Janeiro e para Porto Alegre com baldeação no Rio Grande - Informações, na Agência á Rua Pedro Ferreira, esquina da Rua Silva.

ITINERARIO DA Empresa N. de Navegação HOEPEKE

— Para o Norte —

«Carl Hoepeke» nos dias 1 e 16 para S. Francisco, Santos e Rio.
«Anna» nos dias 8 e 23 para S. Francisco, Santos e Rio.
«Max» nos dias 7 e 12 para S. Francisco, Paranaçu e Antonina

— Para o Sul —

«Carl Hoepeke» nos dias 12 e 27 para Florianópolis e Laguna.
«Anna» nos dias 4 e 19 para Florianópolis e Laguna.
«Max» nos dias 9 e 23 para Florianópolis e Laguna.

Para passagens, fretes e mais informações a tratar com os agentes:

MALBURG & CIA.



Pílulas Dr. Reinaldo MACHADO

DIZ UM CURADO:

A formula do Dr. Reinaldo Machado é um optimo remedio.

Falo com experiencia, pois fui curado em poucos dias de febre INTERMITTENTE.

Encontram-se em todas as pharmacias EM ITAJAHY, NAS PHARMACIAS CRUZ COUTINHO S.ta. THEREZINHA

A LUGA-SE a casa nr. 43 da rua Brusque, esquina dos Atiradores, com excelentes accomodações para familia. Informações com a proprietaria V. Gabriel Heil.

Melhor que riquezas



Como é frequente ouvir-se a expressão - «Daria tudo o que tenho se pudesse ficar bom». Haveria muito menos padecimentos e doenças se a gente cuidasse da saude como cuida das riquezas.

O Rheumatismo, pelo acido urico e irregularidade urinarias quasi sempre acompanhadas de dolorosas inflamações da bexiga, são geralmente o resultado da debilidade dos rins, que têm sido descuidados.

Se os rins se entraqecem devido a máos habitos, grippe, influenza ou depressão elles deixam de filtrar os venenosos do sangue e estes venenos, que deviam ser eliminados pela bexiga ficam retidos no organismo. As PÍLULAS DE FOSTER são puramente um remedio para os rins e tem curado milhares de pessoas por mais de meio seculo. Pergunte ao visinho!

PILULAS DE FOSTER

PARA OS RINS

A venda em todas as Boticas

AS LAMPADAS PHILIPS



SÃO AS MELHORES AS MAIS ECONOMICAS AS MAIS RESISTENTES A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

Distribuidores:

Bauer & Cia.

Rua Pedro Ferreira, 55/57



LLOYD BRASILEIRO

A mais importante Empreza de Navegação da America do Sul para transporte de cargas e passageiros.

LINHA DA LAGUNA

O confortavel Paquete

Aspirante Nascimento

é esperado do norte no dia 13, seguindo para Florianópolis e Laguna.

O CARGUEIRO

MIRANDA

é esperado do norte no dia 13, seguindo para Florianópolis e Laguna.

NOTA:--Os vapores da linha Laguna recebem cargas para Montevideo e para os portos interiores de Mattó Grosso com baldeação em São Francisco.

Para cargas e passageiros, trata-se na agencia do Lloyd, á rua S. Francisco, com o agente *José Alves Pereira*.

CASA ALFREDINHO

MAIS UMA VICTORIA

O vinho **GAUCHO** é o Campeão nos Estados do Rio Grande do Sul e Sta. Catharina

Premiado com medalhas de ouro e prata na grande exposição de Vinhos

OBTEVE O PRIMEIRO LUGAR ENTRE OS SEUS CONCURRENTES

Vinho GAUCHO

O melhor vinho de mesa até hoje conhecido. Não tem igual em qualidade nem competidor em preço. O vinho **GAUCHO** está por si recommendado.

Exclusividade da Casa Alfredinho

ALFREDO CONRADO MOREIRA

Pharmacia Cruz Coutinho

(ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1869)

Rua Lauro Müller nr. 34

Dirigida pelo pharmaceutico Hermogenes de Souza, com mais de 20 annos de pratica em São Paulo, no Rio e nos hospitaes da Europa, durante a guerra.

Tem sempre grande stock de productos chimicos e pharmaceuticos dos melhores fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

Manipulação feita com capricho e rigorosa hygiene Attende-se a qualquer hora da noite.

Armazem de Seccos e Molhados

— DE —

SERAFIM JUNIOR & CIA.

Rua Pedro Ferreira, 48

Recebe semanalmente productos coloniaes de 1ª. qualidade. Tem em deposito carne secca de superior qualidade, bacalhau, batatas especiaes.

Vinhos portuguezes excellentes.

Todos os artigos de primeira necessidade

Preços sem concurrencia

Casa Dominginho

Estabelecimento commercial

Praça Republica, 1

Cereaes, artigos de padaria, ferragens e demais generos.

Domingos M. Rodrigues

Paul & Cia.

FILIAL - ITAJAHY

Expedições e despachos

Incumbem-se de despachos de exportação de qualquer mercadoria para todos os portos do Brasil e para o estrangeiro, bem assim de despachos de importação de mercadorias de procedencia nacional e estrangeira, serviço feito com presteza e modicidade.

Navegação Fluvial

Mantem, para este fim,diversas lanchas, movidas a motor que garantem transporte rapido de mercadorias entre Itajahy e Blumenau.

Deposito de trigo do Moinho Joinville

Mantem sempre em stock trigo das afamadas marcas: Cruzeiro, Surpreza, Victoria e Rio Grande em sacco de 44, 22, e 5 kilos.

Agência de Vapores

Agentes do vapor Cruzeiro que faz viagens regulares entre Joinville, Itajahy e Florianópolis para o transporte de mercadorias.